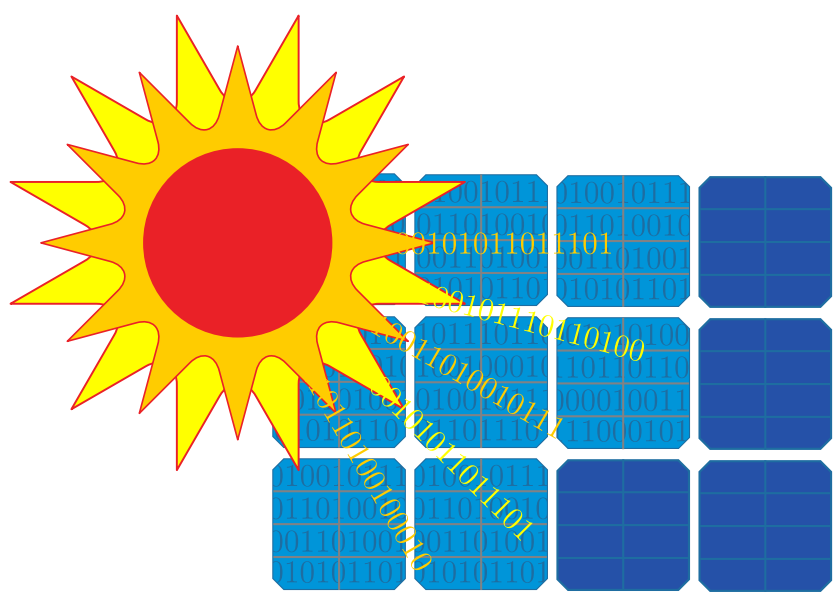


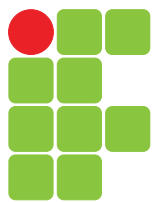
Python

Subtítulo do modelo



Introdução

Autor: Jackson Lago, Dr.
jackson.lago@ifsc.edu.br



Sumário

Orientações Iniciais e Convenções	3
1 Variáveis e Tipos	4
1.1 Collections	7
1.1.1 <code>list</code>	8
1.1.2 <code>tuple</code>	10
1.1.3 <code>set</code>	10
1.1.4 <code>dict</code>	11
2 Expressões e Funções	14
3 Estruturas de controle de fluxo	19
3.1 Estruturas condicionais	20
3.2 Estruturas de repetição	21
4 Exercícios	22

Orientações Iniciais e Convenções

Este tutorial oferece uma introdução concisa ao Python, voltada para os alunos ingressantes no curso de Mestrado Profissional em Sistemas de Energia.

Por ter um caráter introdutório, o texto apresenta exemplos e conceitos sem a intenção de esgotar completamente o tema ou fornecer soluções otimizadas para problemas específicos.

Os exemplos aqui descritos assumem a utilização de Python 3.10 (ou superior) que deve estar devidamente instalado (<https://www.python.org/downloads/>).

Também recomenda-se a utilização de alguma IDE (*Integrated Development Environment*) para facilitar a escrita e manipulação do código. As duas mais populares para desenvolvimento em Python são:

- **PyCharm:** uma IDE dedicada ao Python, desenvolvida pela JetBrains. Oferece uma configuração padrão robusta e inclui funcionalidades como autocomplete, análise de código, refatoração, debugging, testes integrados e integração com Git. É uma ferramenta profissional ideal para projetos complexos, embora possa ser pesada em máquinas mais simples ou antigas. Disponível em duas versões: Professional (paga) e Community Edition (gratuita). Embora a versão gratuita tenha algumas limitações, ela é mais do que suficiente para este tutorial e até mesmo para projetos pessoais de grande porte. (<https://www.jetbrains.com/pycharm/download/>)
- **VS Code:** um editor de código aberto, leve e flexível, não restrito a uma única linguagem. O suporte ao Python é obtido por meio de extensões, que também habilitam ferramentas de análise de código. Seu uso exige uma configuração inicial, incluindo a instalação da extensão Python (Microsoft). Outras extensões relacionadas à produtividade podem ser obtidas pelo marketplace integrado ao VS Code. (<https://code.visualstudio.com/download/>)

No texto, códigos Python serão identificados por uma caixa preta:

```
exemplo_codigo_python.py
print('Hello, World!')
```

enquanto comandos e mensagens impressas no terminal estarão em uma caixa azul:

```
C:\curso_python> python exemplo_codigo_python.py
Hello, World!
```

Capítulo 1

Variáveis e Tipos

A computação em seu nível mais básico baseia-se na manipulação de dados armazenados na memória.

As linguagens naturais são ambíguas e, muitas vezes, subjetivas, o que pode gerar interpretações variadas. Diferentemente delas, uma linguagem de programação deve ser precisa e determinística, garantindo previsibilidade no processamento da informação.

Através dessas linguagens, comunicamos ao hardware como manipular os dados armazenados na memória, transformando-os em novos valores. Esses valores, por sua vez, são interpretados e associados a algo significativo no mundo real, seja um número, um texto ou uma representação visual.

Blocos de dados armazenados na memória que representam coletivamente um conceito comum são chamados objetos. Os tipos associados a esses objetos formam uma camada de abstração que define como um conjunto de bits deve ser interpretado. Essa abstração permite representar diversos conceitos, como números inteiros, valores fracionários, caracteres e outros tipos de dados, tornando a manipulação dessas informações mais estruturada e intuitiva.

Diferente de algumas linguagens, em Python não é necessário declarar o tipo da variável explicitamente — o interpretador determina automaticamente o tipo com base no valor atribuído.

Python possui diversos tipos primitivos, que representam os dados mais básicos da linguagem. Estes podem ser utilizados diretamente para expressar algum conceito real ou combinados para formar tipos compostos (ou estruturados), capazes de representar ideias e relações mais complexas.

Os principais são:

- `int`: utilizado para armazenar números inteiros, como `10`, `-5`, e `0`
- `float`: representa valores com casas decimais, como `3.14`, `-0.5`, `1.6e-3`
- `complex`: representa números complexos, como `3.2 + 4.7j`
- `bool`: representa uma grandeza booleana, que pode assumir apenas `True` ou `False`, essencial para estruturas de decisão
- `str`: string utilizado para armazenar textos, como `'Olá, mundo!'`.



- **NoneType**: pode assumir apenas o valor **None**, e pode ser explicitamente atribuído a uma variável para sinalizar a ausência de um valor.

Em código a criação de variáveis com os tipos acima descritos ficaria:

```
idade = 25
peso = 78.6
impedancia = 5 + 3j
ativo = True
nome = 'Fulano de Tal'
sem_valor = None

print(f'''idade' é uma variável do tipo {type(idade)} e valor: {idade}''')
print(f'''peso' é uma variável do tipo {type(peso)} e valor: {peso}''')
print(f'''impedancia' é uma variável do tipo {type(impedancia)} e valor: {impedancia}''')
print(f'''ativo' é uma variável do tipo {type(ativo)} e valor: {ativo}''')
print(f'''nome' é uma variável do tipo {type(nome)} e valor: {nome}''')
print(f'''sem_valor' é uma variável do tipo {type(sem_valor)} e valor: {sem_valor}''')
```

O código acima apenas cria diversas variáveis de diferentes tipos e para cada uma delas imprime o seu tipo e valor no terminal:

```
'idade' é uma variável do tipo <class 'int'> e valor: 25
'peso' é uma variável do tipo <class 'float'> e valor: 78.6
'impedancia' é uma variável do tipo <class 'complex'> e valor: (5+3j)
'ativo' é uma variável do tipo <class 'bool'> e valor: True
'nome' é uma variável do tipo <class 'str'> e valor: Fulano de Tal
'sem_valor' é uma variável do tipo <class 'NoneType'> e valor: None
```

Antes de prosseguirmos e começarmos a utilizar essas variáveis para realizar tarefas úteis, é importante refletir sobre o conceito de tipagem e as diferentes formas como as linguagens de programação a tratam.

Algumas linguagens possuem tipagem dinâmica, onde o tipo das variáveis é determinado durante a execução do programa. Outras adotam tipagem estática, exigindo que os tipos sejam declarados antecipadamente e validados durante a compilação (quando aplicável). Essa diferença impacta diretamente a maneira como escrevemos, mantemos e depuramos código.

Python é uma linguagem interpretada e de tipagem dinâmica, o que significa que seu código não é compilado previamente e que o tipo de uma variável é determinado em tempo de execução, sem exigir uma declaração explícita por parte do programador. Isso não significa que as variáveis não possuam um tipo associado, mas sim que o próprio interpretador do Python gerencia automaticamente os tipos conforme necessário.

Por exemplo, no seguinte código:

```
descricao = 'Geladeira frost free 500l' # tipo: str
quantidade = 10 # tipo: int
peso_unitario = 72.7 # tipo: float
```

as variáveis `descricao`, `quantidade` e `peso_unitario`¹ são automaticamente criadas com os tipos `str`, `int` e `float`, respectivamente. O interpretador infere esses tipos com base nos valores atribuídos a cada variável (o valor à direita de `=`).

Além disso, uma variável pode ser redefinida posteriormente, até mesmo para um tipo diferente. Essa abordagem pode ser vantajosa para tornar o código mais flexível e dinâmico, mas também pode introduzir problemas ao mascarar erros difíceis de identificar.

Por exemplo, em

¹Em Python, o estilo `snake_case` é tradicionalmente usado para nomear variáveis, separando palavras com underscores (`_`) e usando minúsculas.



```
descricao = 'Geladeira frost free 500l' # tipo: str
quantidade = 10 # tipo: int
peso_unitario = 72.7 # tipo: float

print(f"pré: 'descricao' é do tipo {type(descricao)} com valor: {descricao}")
descricao = quantidade # redefine descricao para int
print(f"pós: 'descricao' é do tipo {type(descricao)} com valor: {descricao}")
```

```
pré: 'descricao' é do tipo <class 'str'> com valor: Geladeira frost free 500l
pós: 'descricao' é do tipo <class 'int'> com valor: 10
```

a variável `descricao` inicialmente criada como `str` e valor `'Geladeira frost free 500l'`, é redefinida para `int`, passando a armazenar o valor `10`. Esse comportamento exemplifica a tipagem dinâmica do Python, onde uma mesma variável pode assumir diferentes tipos ao longo da execução do código.

Em Python, uma variável é apenas um nome que referencia um objeto em memória. Quando uma variável é redefinida, ela passa a apontar para outro objeto, que não necessariamente precisa ter o mesmo tipo.

Esse código é válido e não resultará em erros de execução por si só. No entanto, pode representar um erro lógico caso essa alteração de tipo não esteja alinhada com a intenção do programador. Cabe ao programador garantir a coerência do código, tratando `descricao` como `str` na parte inicial do programa e como `int` posteriormente, conforme necessário.

Embora essa redefinição com mudança de tipo não configure um erro sintático e possa ser útil em alguns casos, sua prática indiscriminada é desencorajada, pois pode dificultar legibilidade e a manutenção do código.

A tipagem dinâmica do Python torna a linguagem mais simples e flexível, facilitando o desenvolvimento, especialmente para iniciantes. No entanto, essa característica exige atenção, pois erros de tipagem podem surgir em tempo de execução se os tipos das variáveis não forem corretamente tratados.

Por exemplo, considere o seguinte código:

```
descricao = 'Geladeira frost free 500l' # tipo: str
quantidade = 10 # tipo: int
peso_unitario = 72.7 # tipo: float

peso_total = peso_unitario * quantidade
print(f'Peso total: {peso_total} kg')
```

```
Peso total: 727.0 kg
```

As variáveis `quantidade` (`int`) e `peso_unitario` (`float`) são multiplicadas, gerando um novo valor do tipo `float`, que é atribuído a `peso_total`. Essa operação é perfeitamente válida, tanto do ponto de vista sintático da linguagem quanto do ponto de vista lógico.

Agora, observe o que aconteceria se o programador, por descuido, digitasse `descricao` ao invés de `peso_unitario`.

```
descricao = 'Geladeira frost free 500l' # tipo: str
quantidade = 10 # tipo: int
peso_unitario = 72.7 # tipo: float

peso_total = peso_unitario * descricao # <- erro de digitação
print(f'Peso total: {peso_total} kg')
```



```
Traceback (most recent call last):
  File "c:\curso_python\aula1\variaveis.py", line 5, in <module>
    peso_total = peso_unitario * descricao
                  ~~~~~^~~~~~
TypeError: can't multiply sequence by non-int of type 'float'
```

Durante a execução do código, o interpretador encontrou uma operação inválida e gerou um erro de incompatibilidade de tipos, pois a multiplicação entre um `float` com um `str` não está definida.

Perceba que esse erro só ocorre em tempo de execução, no momento em que o interpretador Python tenta realizar a multiplicação entre um `float` e um `str`. Trata-se de um erro de lógica, não de sintaxe, pois, sendo Python uma linguagem de tipagem dinâmica, `peso_unitario` e `descricao` poderiam armazenar qualquer tipo de dado ao longo da execução do código, podendo sofrer mudanças não só de valor, mas também de tipo, até atingir a linha onde ocorre a tentativa de multiplicação e, conseqüentemente, o erro.

Esse erro seria facilmente detectado e corrigido no momento da escrita do código ou durante a compilação em linguagens de tipagem estática (como C, C++, Java, Rust, etc), impedindo sua ocorrência em tempo de execução. Esse exemplo foi incluído apenas para ilustrar também as desvantagens e os possíveis desafios da tipagem dinâmica.

Embora Python não suporte tipagem estática, ele suporta opcionalmente anotação de tipos. As anotações de tipos são declarações do programador quanto ao tipo intentado para cada variável criada².

Apesar das anotações de tipos não influenciarem a execução do código — sendo ignoradas pelo interpretador Python durante a execução — elas são extremamente úteis. Essas anotações são utilizadas por ferramentas de análise estática integradas à maioria das IDEs modernas para identificar possíveis erros de incompatibilidade de tipos no momento da escrita do código³ além de melhorar a legibilidade e a manutenção, minimizando assim os riscos associados à tipagem dinâmica, mantendo todos os seus benefícios.

Reescrevendo o exemplo anterior com anotação de tipos, a IDE agora pode nos alertar sobre um provável erro antes mesmo da execução:

```
descricao: str = 'Geladeira frost free 500L'
quantidade: int = 10
peso_unitario: float = 72.7

peso_total = peso_unitario * descricao # <- erro de digitação
print(f'Peso total: {peso_total} kg')
```

Operator '*' not supported for types 'float' and 'str'

Além dos tipo primitivos, Python possui mais duas formas de armazenar informações: através de classes customizadas `class`, que serão discutidas no capítulo ?? e através de coleções de dados (`collections`)

1.1: Collections

Em Python, coleções são estruturas que armazenam múltiplos valores em uma única variável. As três coleções mais comuns da linguagem são: `list`, `set` e `dict`. Cada uma delas possui

²Além da anotação de tipo de variáveis, podemos também anotar tipos para parâmetros e retorno de funções/métodos

³A análise estática de tipos (ou *type checking*) está habilitada por padrão na IDE PyCham. Já no VS Code, ela pode habilitada incluindo os campos `'python.analysis.autoImportCompletions': true`, `'python.analysis.typeCheckingMode': 'standard'` no arquivo de configurações `settings.json`.



características específicas que as tornam mais adequadas para diferentes situações.

1.1.1: `list`

As listas (`list`) são uma das estruturas mais versáteis do Python, representam sequências de elementos ordenados e mutáveis. Ous seja, os elementos inseridos nela são mantidos na mesma ordem e podem ser alterados a qualquer momento, seja adicionando, removendo modificando ou substituindo itens.

Além disso, possuem tamanho arbitrário, crescendo conforme novos elementos são inseridos.

Uma lista pode ser criada utilizando colchetes `[]` e pode armazenar qualquer tipo de dado, inclusive, diferentes tipos para cada elemento. Por exemplo:

```
numeros = [8, 2, 0, -4, 15]
nomes = ['Alice', 'Bruno', 'Carla']
misto = [42, 'texto', 3.14, True] # lista com tipos variados
```

A lista é uma coleção dinâmica, e pode crescer mesmo após sua criação para acomodar novos elementos:

```
cores = ['azul', 'amarelo', 'cinza', 'vermelho']
print(f'pré: A lista 'cores' possui {len(cores)} elementos: {cores}')

cores.append('verde') # adiciona um novo elemento de valor 'verde' ao final da lista
print(f'pós: A lista 'cores' possui {len(cores)} elementos: {cores}')
```

```
pré: A lista 'cores' possui 4 elementos: ['azul', 'amarelo', 'cinza', 'vermelho']
pós: A lista 'cores' possui 5 elementos: ['azul', 'amarelo', 'cinza', 'vermelho', 'verde']
```

Esse código introduz um elemento novo: a chamada `cores.append()`, onde `append()` é um método da classe `list`. Métodos são semelhantes a funções, mas estão associados a um tipo de dado específico (à uma `class`) e normalmente modificam o próprio objeto ao qual pertencem.

A chamada de um método geralmente impacta diretamente o objeto no qual ele é invocado. No caso de `append()`, um novo elemento é adicionado ao final da lista, alterando sua estrutura inicial.

Esse conceito será revisitado e formalizado com mais detalhes no Capítulo ??, quando exploraremos a construção e uso de classes em Python.

Note que a lista cresce automaticamente para acomodar novos elementos, sem que o programador precise gerenciar ou alocar memória adicional manualmente. Essa característica torna as listas particularmente flexíveis para armazenar conjuntos dinâmicos de dados.

Além disso, no último exemplo, introduzimos a função `len()`, que retorna o número de elementos presentes na coleção. Essa é uma função essencial para validar o tamanho de uma lista antes de realizar operações que dependam da quantidade de itens.

Também podemos acessar elementos individuais dessa lista, tanto para leitura como para escrita. Essa indexação é realizada com a seguinte sintaxe `nome_da_lista[indice]`, veja o código exemplo:

```
cores = ['azul', 'amarelo', 'cinza', 'vermelho', 'verde']

# a indexação dos elementos da lista por um inteiro inicia em 0
selecionada1 = cores[1] # índice 1 equivale ao 2º elemento
print(f'selecionada1 é: {selecionada1}')
```




```
# índice negativos podem ser usados para indexar elemntos do final para o início da listas
selecionada2 = cores[-2] # -2 indica o penúltimo elemento
print(f'selecioanda2 é: {selecionada2}')

# é possível a indexação por slice, ou faixa de índices m:n (n é não inclusivo)
selecionadas = cores[0:3] # 0:3 corresponde aos índices 0,1,2
print(f'selecionadas são: {selecionadas}')

# elementos da lista também podem ser individualmente modificados
cores[2] = 'marrom' # altera o terceiro elemento de 'cinza' para 'marrom'
print(f'pós modificação: {cores}')

# podemos excluir elementos, o que desloca dos índices dos elementos a sua direita
del cores[3]
print(f'pós exclusão por índice: {cores}')

# ou ainda podemos excluir não por índice mas por valor
cores.remove('azul')
print(f'pós exclusão por valor: {cores}')

# tentar acessar índices que não existe resultará em um erro
cores[99]
```

```
seleccioanda1 é: amarelo
seleccioanda2 é: vermelho
selecionadas são: ['azul', 'amarelo', 'cinza']
pós modificação: ['azul', 'amarelo', 'marrom', 'vermelho', 'verde']
pós exclusão por índice: ['azul', 'amarelo', 'marrom', 'verde']
pós exclusão por valor: ['amarelo', 'marrom', 'verde']
Traceback (most recent call last):
  File "c:\curso_python\aula1\variaveis.py", line 28, in <module>
    cores[99]
    ~~~~~^~~~~
IndexError: list index out of range
```

Vários outros métodos e funções para manipular listas estão disponíveis por padrão. Segue uma breve enumeração dos mais úteis:

- `len(lista)` – Retorna o número de elementos na lista.
- `lista.append(valor)` – Adiciona um novo elemento ao final da lista.
- `lista.insert(indice, valor)` – Insere um elemento em uma posição específica.
- `lista.remove(valor)` – Remove a primeira ocorrência do valor especificado.
- `lista.pop(indice)` – Remove e retorna o elemento na posição indicada (ou o último, se omitido).
- `lista.index(valor)` – Retorna o índice da primeira ocorrência do valor.
- `lista.count(valor)` – Retorna o número de vezes que o valor aparece na lista.
- `lista.sort()` – Ordena a lista em ordem crescente (por padrão).
- `lista.reverse()` – Inverte a ordem dos elementos da lista.
- `sorted(lista)` – Retorna uma nova lista ordenada, sem modificar a original.
- `lista.copy()` – Retorna uma cópia superficial da lista.
- `lista.clear()` – Remove todos os elementos da lista.

Esses métodos permitem desde operações simples, como acessar elementos, até manipulações mais avançadas, como ordenação e remoção de elementos. No decorrer desse tutorial, abordaremos mais detalhes sobre a aplicação desses métodos em exemplos práticos.



1.1.2: tuple

Assim como `list`, a `tuple` (ou tupla) é uma estrutura de dados que permite armazenar uma sequência de valores. No entanto, enquanto listas são mutáveis (ou seja, seus elementos podem ser alterados, adicionados ou removidos), tuplas são imutáveis: uma vez criadas, seus elementos não podem ser modificados.

Essa característica confere à tupla maior segurança e previsibilidade, tornando-a ideal para representar coleções fixas de dados que não devem ser alteradas acidentalmente, ou até valores de retorno de uma função.

Tuplas são definidas por uma sequência de valores separados por vírgula (`,`), não necessariamente, mas comumente inseridos entre parênteses (`()`).

```
coordenada = (46.8, 22.3)
print(coordenada)
```

```
(46.8, 22.3)
```

Para definir uma tupla de um único elemento, é obrigatório adicionar uma vírgula, caso contrário, o Python interpretará o valor como um tipo isolado:

```
numero = (5) # não é tupla, é apenas um int
tupla = (5,) # tupla com um único elemento
print(f'numero é do tipo {type(numero)} e valor: {numero}')
print(f'tupla é do tipo {type(tupla)} e valor: {tupla}')
```

```
numero é do tipo <class 'int'> e valor: 5
tupla é do tipo <class 'tuple'> e valor: (5,)
```

A indexação de tuplas segue o mesmo princípio das listas, permitindo acessar elementos por índices (0 para o primeiro item, índices negativos para contar do final)

```
cores = 'azul', 'verde', 'vermelho', 'amarelo', 'roxo'
print(cores[0]) # azul
print(cores[-1]) # roxo
print(cores[1:4]) # ('verde', 'vermelho', 'amarelo')
```

```
azul
roxo
('verde', 'vermelho', 'amarelo')
```

Embora tupla possa parecer uma versão limitada de lista, elas são estruturas complementares, com propósitos distintos. Essas limitações justamente tornam operações com tuplas mais previsíveis, rápidas e seguras.

1.1.3: set

Um set é uma coleção semelhante à lista (`list`), porém não permite valores duplicados e não mantém uma ordem fixa dos elementos. Isso faz com que seja uma estrutura útil para armazenar itens únicos e realizar operações matemáticas como união, interseção e diferença.

Os conjuntos podem ser criados utilizando chaves `{}` ou a função `set()`:

```
cores = {'azul', 'vermelho', 'verde', 'azul'}
print(cores)
```

```
{'azul', 'vermelho', 'verde'}
```

Observe que, mesmo que `'azul'` tenha sido declarado duas vezes, ele aparece apenas uma vez no conjunto.

Outra forma de criar um conjunto é utilizando `set()` passando uma `list` como argumento:



```
valores = set([1, 2, 3, 4, 4, 5])
print(valores)
```

```
{1, 2, 3, 4, 5}
```

Os conjuntos são ideais quando precisamos garantir que os elementos sejam únicos, eliminando valores repetidos automaticamente.

Por não manter uma ordem fixa dos elementos, `set` não permite acesso por índice. Isso significa que não podemos utilizar a notação `set[indice]` para recuperar ou modificar elementos específicos, como fazemos com listas. Em vez disso, a manipulação de conjuntos é realizada por métodos próprios, como adição, remoção, união, interseção e diferença, que operam sobre o conjunto como um todo:

```
a = {1, 2, 3, 4}
b = {3, 4, 5}
b.add(6)

print(f'união: {a | b}')
print(f'interseção: {a & b}')
print(f'diferença: {a - b}')
```

```
união: {1, 2, 3, 4, 5, 6}
interseção: {3, 4}
diferença: {1, 2}
```

Embora `set` não suporte indexação direta, ainda é possível iterar sobre seus elementos utilizando laços como `for`. Dessa forma, podemos percorrer todos os itens do conjunto sem precisar acessar um elemento específico por índice. A iteração sobre coleções de dados será abordada no capítulo 3.

Aqui está uma lista resumida dos principais métodos e funções para manipulação de sets em Python:

- `len(set)` – Retorna o número de elementos no conjunto.
- `set.add(valor)` – Adiciona um novo elemento ao conjunto.
- `set.remove(valor)` – Remove um elemento existente (gera erro se o valor não existir).
- `set.discard(valor)` – Remove um elemento sem gerar erro caso ele não exista.
- `set.pop()` – Remove e retorna um elemento aleatório do conjunto.
- `set.clear()` – Remove todos os elementos do conjunto.
- `set.copy()` – Retorna uma cópia do conjunto.

1.1.4: dict

Em Python, um dicionário (`dict`) é uma estrutura de dados que implementa um hashmap, permitindo o armazenamento de pares `key: value` (chave e valor). Essa abordagem garante acesso eficiente aos valores a partir de suas chaves, tornando a busca em grandes coleções extremamente rápida.

Diferente das listas `list` e conjuntos `set`, que organizam elementos sequencialmente ou de forma desordenada, o dicionário associa cada valor a uma chave única, permitindo acessos diretos sem necessidade de percorrer toda a estrutura.



Cada chave (**key**) pode ser qualquer tipo de dado que suporte a função `hash()`, como números, strings ou tuplas imutáveis. Já o valor (**value**) pode ser qualquer objeto do Python, incluindo listas, outras coleções, classes definidas pelo usuário e até mesmo funções.

Podemos criar um dicionário utilizando chaves (`{}`) e inserindo os pares **key: value** dentro delas. Por exemplo:

```
dados = {'nome': 'Fulano', 'idade': 25, 'cidade': 'Florianópolis'}
print(dados)
```

```
{'nome': 'Fulano', 'idade': 25, 'cidade': 'Florianópolis'}
```

Para recuperar um valor armazenado em um dicionário, utilizamos sua chave entre colchetes `[]`:

```
dados = {'nome': 'Fulano', 'idade': 25, 'cidade': 'Florianópolis'}
nome = dados['nome']
print(f'nome: {nome}')
```

```
nome: Fulano
```

Tentar acessar uma chave inexistente gera um erro `KeyError`:

```
dados = {'nome': 'Fulano', 'idade': 25, 'cidade': 'Florianópolis'}
telefone = dados['telefone']
```

```
Traceback (most recent call last):
  File "c:\curso_python\aula1\variaveis.py", line 2, in <module>
    telefone = dados['telefone']
    ~~~~~^^^^^^^^^^^^^^^^^^^^
KeyError: 'telefone'
```

Já escrever em uma chave previamente inexistente, expande o `dict` incluindo esse novo par:

```
dados = {'nome': 'Fulano', 'idade': 25, 'cidade': 'Florianópolis'}

dados['telefone'] = '(48)99999-9999'
print(dados)
```

```
{'nome': 'Fulano', 'idade': 25, 'cidade': 'Florianópolis', 'telefone': '(48)99999-9999'}
```

Dicionários são mutáveis, permitindo que seus elementos sejam alterados, adicionados ou removidos. Podemos modificar ou remover um valor acessando sua chave diretamente:

```
dados = {'nome': 'Fulano', 'idade': 25, 'cidade': 'Florianópolis'}

dados['idade'] = 26 # modifica o valor associado à chave 'idade'
del dados['cidade'] # remove o valor associado à chave 'cidade'
print(dados)
```

```
{'nome': 'Fulano', 'idade': 26}
```

Métodos úteis para manipulação de dicionários

Aqui estão alguns métodos úteis para trabalhar com dicionários:

- `len(dicionario)`: Retorna a quantidade de pares chave-valor no dicionário.
- `dicionario.keys()`: Retorna todas as chaves do dicionário.
- `dicionario.values()`: Retorna todos os valores do dicionário.
- `dicionario.items()`: Retorna todos os pares chave-valor como tuplas.
- `dicionario.pop(chave)`: Remove um item e retorna seu valor.



- `dicionario.update(outro_dicionario)`: Atualiza o dicionário com novos pares chave-valor.
- `dicionario.clear()`: Remove todos os elementos do dicionário.

Dicionários são ferramentas poderosas para armazenar e acessar dados de forma eficiente. Eles são amplamente utilizados em Python para estruturar informações e otimizar operações de busca.

Capítulo 2

Expressões e Funções

Uma expressão é qualquer fragmento de código que, ao ser executado, retorna um valor. Ela pode ser composta por valores, variáveis, operadores e chamadas de funções, que são avaliadas para produzir um resultado. Esse resultado pode ser armazenado em uma variável ou utilizado como entrada para outra expressão ou função.

Um exemplo comum de expressão são as operações aritméticas:

```
a = 3
b = 7

y = a * 5 + b
```

Aqui, as variáveis `a` e `b` são inicializadas com valores fixos (ou *literals*, como são chamados em programação), enquanto `y` recebe o resultado do processamento da expressão `a * 5 + b`, que retorna 22.

Os operadores aritméticos em Python são: adição (+), subtração (-), multiplicação (*), divisão (/), divisão inteira (//), resto da divisão (%) e potenciação (**).

Outro pilar essencial da programação são as funções, que permitem a organização e reutilização de código. Elas ajudam a evitar repetições desnecessárias, encapsular blocos lógicos e contribuir para uma estrutura mais eficiente e modular.

Uma função é um bloco de código reutilizável, projetado para executar uma ação específica. Sua declaração possui três elementos fundamentais:

1. Parâmetros de entrada, que atuam como espaços reservados para valores que serão fornecidos posteriormente
2. quando a função for chamada.
3. O corpo da função, onde a lógica é definida e executada.
4. O valor de retorno, que é o resultado da função após seu processamento.

Quando chamamos a função, fornecemos argumentos, que são os valores reais atribuídos aos parâmetros de entrada. Esses argumentos carregam informações essenciais vindas do contexto externo, ou seja, da parte do programa que chamou a função. A função, então, processa esses dados e executa a lógica necessária para produzir um resultado.



Outro aspecto crucial das funções é o escopo de suas variáveis locais (internas). Variáveis criadas dentro de uma função existem apenas durante sua execução e são automaticamente descartadas ao seu término. Isso evita interferências indesejadas em outras partes do código e melhora a eficiência do uso de memória.

Para ilustrar esse conceito, podemos criar a função `eq_reduzida_reta()`, que encapsula o processamento da expressão matemática utilizada anteriormente. Nesse caso, ela receberá três parâmetros de entrada: `a`, `b` e `x`. No corpo da função, a expressão matemática será avaliada para calcular `y`, que será então retornado como resultado.

A chamada a essa função constitui uma expressão, de forma que esse valor de retorno pode ser capturado e armazenado em uma variável ou usada como valor para outra expressão, ou ainda como argumento para outra função.

Veja como essa função pode ser definida em Python:

```
# definição da função
# não executa nenhum código, apenas define o que será executado quando a função for chamada
def eq_reduzida_reta(a, x, b):
    y = a * x + b
    return y

# chamada da função com diferentes argumentos
resultado1 = eq_reduzida_reta(3, 5, 7) # argumentos posicionais 3, 5, 7
resultado2 = 5 + eq_reduzida_reta(4, 2, 6) # resultado como entrada para uma expressao
resultado3 = eq_reduzida_reta(x=-2, b=10, a=2) # argumentos nomeados

print(f'resultado1: {resultado1}')
print(f'resultado2: {resultado2}')
print(f'resultado3: {resultado3}')
```

```
resultado1: 22
resultado2: 19
resultado3: 6
```

A declaração da função é indicada pela *keyword* `def`, seguida do nome da função e pela lista de parâmetros de entrada, declarados entre parênteses. Após os dois pontos (`:`), inicia-se o corpo da função.

Diferente de algumas outras linguagens onde a indentação é apenas estética, em Python ela é essencial, pois define o bloco de código pertencente à função. Isso garante a organização da estrutura e evita ambiguidades na execução.

Por fim, o comando `return` especifica o valor que será retornado ao invocador da função. Se omitida, a função não retorna um valor explícito, e seu retorno será implicitamente `None`.

Uma chamada de função é feita pelo seu nome, seguido por um par de parênteses. Dentro dos parênteses, passamos os argumentos, que devem corresponder aos parâmetros definidos pela função.

Em Python, essa correspondência pode ocorrer de duas formas:

- Argumentos posicionais, em que os valores são passados na ordem definida pela função.
- Argumentos nomeados, onde especificamos explicitamente qual valor será atribuído a cada parâmetro, permitindo uma ordem arbitrária.

Também podemos combinar ambos os tipos de argumentos em uma chamada de função. No entanto, os argumentos posicionais devem obrigatoriamente vir primeiro, seguidos pelos nomeados.



Python também permite a definição de parâmetros opcionais, o que proporciona maior flexibilidade na chamada de funções. Isso significa que ao invocar uma função, podemos fornecer todos os argumentos necessários, ou omitir aqueles marcados como opcionais.

Um parâmetro é considerado opcional quando, na definição da função, atribuímos a ele um valor padrão. Esse valor será usado automaticamente caso o chamador da função não forneça um argumento correspondente.

Por exemplo, podemos reescrever a função `eq_reduzida_reta()` tornando `b` um parâmetro opcional, atribuindo a ele um valor padrão de `0`. O código correspondente seria:

```
# definição da função com parâmetro opcional
def eq_reduzida_reta(a, x, b=0):
    y = a * x + b
    return y

# chamada da função com diferentes quantidades de argumentos
resultado1 = eq_reduzida_reta(3, 5, 7) # arg b = 7 (fornecido explicitamente)
resultado2 = eq_reduzida_reta(3, 5)    # arg b omitido, valor padrão é usado (b=0)

print(f'resultado1: {resultado1}')
print(f'resultado2: {resultado2}')
```

```
resultado1: 22
resultado2: 15
```

Esse conceito permite maior flexibilidade na chamada de funções, reduzindo a necessidade de fornecer todos os argumentos manualmente quando faz sentido na lógica da função possuir comportamento padrão. Se não indicarmos um valor para `b`, a função usará automaticamente `b=0`. Os demais parâmetros (`a` e `x`) não possuem valor padrão, portanto, são obrigatórios. Chamar a função sem fornecê-los resultaria em um erro.

Assim como na criação de variáveis, também podemos anotar os tipos dos parâmetros e do valor de retorno de uma função. Essas anotações não afetam a execução do programa, pois são ignoradas pelo interpretador durante a execução. No entanto, elas podem ser analisadas por um *type checker* da IDE, que alerta sobre possíveis incompatibilidades antes da execução do código.

Isso melhora a legibilidade do código e ajuda na detecção de erros potenciais, tornando a programação mais segura e organizada, além de documentar as intenções do programador quando escreveu tal função.

```
# definição da função com parâmetro opcional e anotação de tipos esperados
def eq_reduzida_reta(a: int, x: int, b: int = 0) -> int:
    y = a * x + b
    return y

# chamada da função
resultado1 = eq_reduzida_reta(3, 5.6, 7) # 'float' incompatível com declaração
resultado2 = eq_reduzida_reta(3, 'texto') # 'str' incompatível com declaração
resultado3 = eq_reduzida_reta(3, 5, 7)    # ok
```

Aqui, todos os parâmetros de entrada e o valor de retorno foram definidos com o tipo `int`, o que garante que apenas números inteiros sejam aceitos. Se um valor `str` ou `float` for passado incorretamente, um *type checker* pode alertar sobre a incompatibilidade.

Contudo, para essa função em específico, números fracionários (`float`) seriam completamente válidos. Para permitir esse tipo de entrada, podemos utilizar anotações de múltiplos tipos com o operador `|`, como no exemplo abaixo:



```
# Definição da função com suporte a múltiplos tipo
def eq_reduzida_reta(a: int | float, x: int | float, b: int | float = 0) -> int | float:
    y = a * x + b
    return y
```

Além disso, nada impede que parâmetros e valores de retorno tenham tipos diferentes—tudo depende da lógica que a função deve executar. A anotação de tipos é opcional, mas é altamente encorajada para manter a clareza do código e detectar possíveis erros antes da execução.

Inda sobre funções, os parâmetros de entrada e o valor de retorno são elementos opcionais em uma função e sua presença depende da ação que se deseja realizar. Algumas funções podem simplesmente executar uma tarefa sem receber valores externos ou sem produzir e retornar um resultado.

Um exemplo disso é a função padrão `print`, que já utilizamos ao longo deste material sem muitas explicações. Essa função recebe um argumento, geralmente uma `str` contendo o texto a ser exibido, e imprime essa informação no terminal. No entanto, ela não retorna um valor¹ para quem a chamou no código.

Internamente ela apenas faz uma chamada para o sistema operacional para imprimir um texto no terminal.

Em Python, funções também podem retornar múltiplos valores simultaneamente, o que torna o código mais flexível e evita a necessidade de usar estruturas, listas ou dicionários para armazenar múltiplos resultados.

Essa funcionalidade é especialmente útil quando uma função precisa retornar vários cálculos ou informações relacionadas ao mesmo tempo, além de possibilitar o retorno de dados sobre erros encontrados durante sua execução

Isso é possível porque Python permite que uma função retorne uma `tupla`, que pode ser desempacotada na chamada da função. Veja um exemplo:

```
import math

def bhaskara(a: float, b: float, c: float) -> tuple[float, float]:
    delta = b**2 - 4*a*c
    if delta < 0:
        raise ValueError("A equação não possui raízes reais. O delta é negativo.")

    raiz1 = (-b + math.sqrt(delta)) / (2 * a)
    raiz2 = (-b - math.sqrt(delta)) / (2 * a)
    return raiz1, raiz2    # retorna ambas as raízes

r1, r2 = bhaskara(a=0.5, b=14.3, c=45.0)
print(f'{r1 = }')
print(f'{r2 = }')
```

```
r1 = -3.5999999999999996
r2 = -25.0
```

Observe que `return` retorna uma `tupla` contendo dois valores do tipo `float`. Essa tupla é então desempacotada pelo código que chama a função, e cada valor retornado é atribuído a uma variável distinta (`r1` e `r2`).

O comando `import math` é uma declaração ao interpretador para importar o módulo `math`, já que `sqrt` usada para o cálculo da raiz quadrada não é uma função embutida, ou seja, não é

¹Tecnicamente, toda função python tem um retorno. Se `return` não for usado dentro da função então por padrão o interpretador Python retornará `None`, que justamente é o objeto que indica a ausência de valor.



uma função disponível por padrão, muito embora faça parte da biblioteca padrão do Python e nenhum pacote adicional de terceiros necessita ser instalado.

No código acima, a linha `import math` é uma declaração ao interpretador para importar o módulo `math`, já que `sqrt`, usada para calcular a raiz quadrada, não é uma função embutida (não está disponível por padrão). No entanto, ela faz parte da biblioteca padrão do Python, então não é necessário instalar nenhum pacote externo de terceiros.

Ainda nesse exemplo, introduzimos o comando `raise`, que lança uma exceção (geralmente associada a um erro) caso a função encontre raízes complexas, uma condição para a qual ela não foi projetada para lidar. Se essa exceção não for tratada² pelo código que chama a função, a execução do programa será interrompida.

²O tratamento adequado de exceções em Python é realizado por meio da estrutura `try-except`, permitindo capturar e gerenciar erros de maneira controlada. No entanto, essa abordagem foge ao escopo desse texto introdutório.

Capítulo 3

Estruturas de controle de fluxo

Até agora, os pequenos trechos de código que escrevemos seguiram uma sequência linear e bem definida, executando instruções em uma ordem preestabelecida, onde cada linha era processada incondicionalmente — como seguir uma receita de bolo à risca.

No entanto, essa abordagem não é suficiente para representar comportamentos mais complexos, onde o próprio algoritmo precisa tomar decisões com base no estado atual. Por exemplo, em determinado ponto da execução, se uma condição específica for verdadeira, o programa pode seguir pelo caminho A; caso contrário, deve seguir pelo caminho B. Cada um desses caminhos corresponde a blocos de código distintos, que realizam ações diferentes para atingir um certo objetivo.

Além das decisões condicionais, os programas frequentemente precisam executar uma mesma ação várias vezes, sem que o programador precise escrever o mesmo código repetidamente. Além de ser impraticável, muitas vezes a lógica desejada exige que a decisão sobre quantas vezes executar uma tarefa seja tomada durante a própria execução do programa, baseada no estado atual.

Para isso, utilizamos as estruturas de repetição (ou loops), que permitem a execução contínua de um bloco de código enquanto certas condições forem atendidas, ou garantem que um bloco de código seja executado para todos os valores de uma lista. Dessa forma, o programa pode automatizar tarefas, tornando o código mais eficiente e adaptável.

Em qualquer programa de computador, controlar a ordem de execução das instruções é fundamental para garantir que a aplicação possa lidar com diferentes cenários, tomar decisões dinamicamente e repetir ações conforme necessário. Esse controle é realizado por meio das estruturas de controle de fluxo, que possibilitam modificar o comportamento de um programa, tornando-o mais flexível e inteligente

Como aludido anteriormente, as estruturas de controle de fluxo podem ser classificadas em duas categorias: estruturas condicionais e estruturas de repetição. Sua implementação pode variar entre diferentes linguagens, e até mesmo dentro de uma mesma linguagem, podem existir múltiplas variantes para tornar seu uso mais conveniente em diferentes situações.

Por exemplo, em Python, decisões condicionais podem ser feitas com `if-else`, uma abordagem mais direta, ou com `match-case`, que facilita comparações mais organizadas entre múltiplas possibilidades. Da mesma forma, repetições podem ser controladas com `while`,



quando se depende de uma condição, ou com `for`, que é ideal para percorrer sequências.

Essa flexibilidade permite que programadores escolham a estrutura mais adequada para cada contexto, tornando o código mais simples, expressivo e eficiente.

Nas próximas seções, exploraremos cada categoria detalhadamente, com exemplos para ilustrar seu funcionamento.

3.1: Estruturas condicionais

As estruturas condicionais permitem que um programa tome decisões durante sua execução com base em condições estabelecidas. Em Python, existem diferentes variantes dessa estrutura, tornando-a mais versátil para diversas situações. A abordagem mais comum é o uso de `if-else`, onde um bloco de código é executado apenas se uma condição for verdadeira. Para comparações múltiplas pode-se usar `if-elif-else` ou `match-case`, introduzido no Python 3.10, oferece uma alternativa estruturada, útil quando há diversas possibilidades de decisão.

Exemplo do uso de `if-else`:

```
idade = 20

if idade >= 18:
    print("Você é maior de idade.") # é executado se idade for maior ou igual a 18
else:
    print("Você é menor de idade.") # é executado se idade menor que 18
```

O comando `if` sempre espera uma expressão que resulte em um valor booleano, ou seja, `True` (verdadeiro) ou `False` (falso).

Quando a condição for avaliada como `True`, o bloco de código associado ao `if` será executado. Caso contrário, se houver um `else` (que é opcional), seu respectivo bloco será executado.

Cada bloco pode ter um tamanho arbitrário e conter múltiplas instruções, incluindo estruturas `if-else` aninhadas, permitindo expressar decisões mais complexas. Assim como nas funções, a delimitação de um bloco `if` é feita pela indentação.

No exemplo, dependendo do valor da variável `idade` a comparação `idade >= 18` retorna `True` ou `False`, e baseado nesse valor o `if` escolhe qual bloco de código executar, exibindo a mensagem apropriada.

Essas expressões booleanas geralmente envolvem o uso de operadores relacionais (`==`, `!=`, `>`, `<`, `>=`, `<=`), que podem ser combinados com operadores lógicos (`and`, `or`, `not`) para formar condições lógicas mais complexas. Além disso, o operador `is` verifica se duas variáveis referenciam o mesmo objeto na memória, diferindo do `==`, que compara os valores desses objetos. O operador `in` é útil para verificar se um determinado valor está presente em uma coleção, como uma lista. Outra função embutida `isinstance(obj, class)` é especialmente útil para verificar o tipo de um objeto dentro dessas expressões.

Segue um exemplo de uma função que verifica o cadastro de um usuário para identificar um meio de contato válido. A prioridade é o email; caso não esteja disponível, o número de telefone será retornado como alternativa.

```
def obter_contato(cadastro: dict) -> str:
    if 'email' in cadastro and cadastro['email'] != '':
        return cadastro['email']
    elif 'telefone' in cadastro and cadastro['telefone'] != '':
```



```
        return cadastro['telefone']
    else:
        return 'nenhum contato cadastrado'

usuario1 = {'nome': 'Fulano', 'email': 'fulano@ifsc.edu.br', 'telefone': '(48)99999-9999'}
usuario2 = {'nome': 'Beltrano', 'telefone': '(48)99999-8888'}
usuario3 = {'nome': 'Sicrano', 'telefone': ''}

print('contato usuario1:', obter_contato(usuario1))
print('contato usuario2:', obter_contato(usuario2))
print('contato usuario3:', obter_contato(usuario3))
```

```
contato usuario1: fulano@ifsc.edu.br
contato usuario2: (48)99999-8888
contato usuario3: nenhum contato cadastrado
```

A seguir temos um exemplo usando `match-case` para verificar se um determinado dia da semana é um final de semana ou um dia útil:

```
dia_da_semana = "sábado"

match dia_da_semana.lower():
    case "sábado" | "domingo":
        print("É fim de semana! Aproveite para descansar.")
    case "segunda" | "terça" | "quarta" | "quinta" | "sexta":
        print("É dia útil. Hora de trabalhar ou estudar!")
    case _: # executado caso não haja matching
        print("Dia inválido. Certifique-se de inserir um nome correto.")
```

Esse código verifica o valor da variável `dia_da_semana` e determina se o dia pertence ao final de semana ou se é um dia útil, comparando-o com as opções especificadas nos diferentes casos (`case`) dentro da estrutura `match-case`¹.

Cada `case` dentro de um `match` representa um possível caso de correspondência, permitindo que o programa escolha dinamicamente a execução adequada de apenas um deles.

O operador `|` possibilita agrupar múltiplos casos numa mesma cláusula, tornando o código mais legível e eficiente.

Além disso, a conversão para minúsculas (`lower()`) garante que a entrada do usuário funcione corretamente, independentemente de letras maiúsculas ou minúsculas.

3.2: Estruturas de repetição

¹em Python `match-case` é uma estrutura mais completa que não realiza apenas comparações de valores, mas sim *pattern matching*, que envolve conceitos de desestruturação e correspondência de padrões. Conceitos um pouco mais avançados que ficarão de fora desse tutorial introdutório.

Capítulo 4

Exercícios

O desenvolvimento do raciocínio lógico e sua aplicação na programação são habilidades que se aprimoram, sobretudo, pela prática. Por isso, antes de explorarmos novos recursos, é essencial consolidarmos o que já estudamos.

Até agora, apresentamos pequenos trechos de código para ilustrar os principais mecanismos da linguagem. Python oferece uma ampla gama de funcionalidades, mas os conceitos abordados até aqui — variáveis, tipos, expressões, funções e controle de fluxo — são fundamentais em qualquer linguagem de programação e já possibilitam a construção de diversas soluções.

Os problemas propostos neste capítulo, embora em alguns casos se inspirem em desafios práticos reais, não têm como objetivo desenvolver soluções otimizadas para produção. Em vez disso, buscam fortalecer o raciocínio lógico, a capacidade de resolver problemas e a habilidade de transcrever soluções para o computador. Além disso, buscam desenvolver uma maior familiaridade com a linguagem, a IDE e o ecossistema que a envolve.

Questão 4.1

Escreva uma função que recebe como argumento uma lista numérica \mathbf{x} de tamanho arbitrário e retorna o valor calculado do desvio padrão considerando probabilidades iguais para todos os elementos. Ou seja:

$$\sigma(\mathbf{x}) = \sqrt{\frac{1}{N-1} \sum_{n=1}^N (x_n - \bar{x})^2} \quad (4.1)$$

sendo \bar{x} a média aritmética dos elementos de \mathbf{x} e N o número de elementos de \mathbf{x} .

Compare o resultado de sua função com a função padrão `stdev()` do módulo `statistics`.

Questão 4.2

Escreva uma função para validar usuário e senha. Ao ser executado, o programa solicita ao usuário (via terminal) seu login e senha. Os valores são então comparados a um cadastro pré-definido (armazenado em um dicionário global). A função retorna `True` ou `False`, além de exibir uma mensagem no terminal informando se o acesso foi concedido ou negado.



```
def validacao(usuario: str, senha: str) -> bool:
    global CADASTROS
    # seu código aqui

# logins e senhas previamente cadastrados
CADASTROS = {
    'fulano' : '8g7&4A5',
    'beltrano': 'Hgr787@',
    'sicrano' : 'po78BA-'
}

# interrompe a execução e solicita usuário e senha
usuario = input("Digite seu login:")
senha = input("Digite sua senha:")

# chama a função de validação
acesso = validacao(usuario, senha)
```

Desafio:

Modifique o programa para permitir ao usuário três tentativas de acesso. Caso a senha seja digitada incorretamente três vezes consecutivas, essa senha deve ser permanentemente invalidada. Crie uma nova mensagem informando essa situação. A invalidação da senha de um usuário não deve afetar os demais.

Importante:

Tenha em mente que este exercício tem como objetivo explorar conceitos introdutórios de comparação e controle de fluxo. No entanto, por razões óbvias de segurança, senhas nunca devem ser armazenadas ou comparadas diretamente. Em aplicações reais, a validação de credenciais sempre envolve criptografia robusta e bancos de dados especializados, projetados para garantir a proteção das informações.

Questão 4.3

Escreva uma função que recebe uma lista de números inteiros de tamanho arbitrário e retorne duas listas, a primeira contendo os elementos pares da lista original, e a segunda os ímpares.

```
def separa_pares_impares(lista):
    # seu código aqui

numeros = [5, 7, -9, 6, 4, 7, 9, 3, 8, 6]

pares, impares = separa_pares_impares(numeros)
print(f"pares: {pares}")
print(f"ímpares: {impares}")
```

Resultado esperado:

```
pares: [6, 4, 8, 6]
ímpares: [5, 7, -9, 7, 9, 3]
```

Desafio:

Reescreva a função adicionando anotação de tipos tanto para os parâmetros como para o retorno.



Questão 4.4

Escreva uma função `seno(alpha: float) -> float` que receba um ângulo em radianos e retorne seu valor aproximado de seno, utilizando a seguinte série de Taylor:

$$\text{sen}(\alpha) = \alpha - \frac{\alpha^3}{3!} + \frac{\alpha^5}{5!} - \frac{\alpha^7}{7!} + \dots \quad (4.2)$$

A expansão deve ser truncada no primeiro termo em que:

$$\left| \frac{\alpha^k}{k!} \right| \leq 0.0001 \quad (4.3)$$

A série acima é convergente para ângulos pertencentes ao intervalo $[-\pi, +\pi]$. Portanto, antes de calcular a série, caso o ângulo informado esteja fora desse intervalo, ele deve ser mapeado para o intervalo de convergência.

Além da função de cálculo do seno, implemente um script de teste que compare os valores obtidos com os retornados pela função `math.sin()` do Python.

Questão 4.5

Crie um programa que receba um dicionário de produtos vendidos, contendo o nome do produto e a quantidade vendida. A função deve calcular e retornar uma tupla com o nome e a quantidade do produto mais vendido.

```
def produto_mais_vendido(dados: dict) -> tuple[str, int]:
    # seu código aqui

vendas = {
    'Notebook': 15,
    'Smartphone': 32,
    'Tablet': 12,
    'Fones de ouvido': 45
}
nome, quantidade = produto_mais_vendido(vendas)
print(f"0 produto mais vendido foi '{nome}' com {quantidade} vendas.")
```

Resultado esperado:

```
0 produto mais vendido foi 'Fones de ouvido' com 45 vendas.
```

Questão 4.6

Crie uma função que receba um dicionário de alunos e suas notas e retorne uma lista contendo apenas os nomes dos alunos aprovado (nota mínima 6.0).

```
def alunos_aprovados(dados):
    # seu código aqui

alunos = {
    'Alice': 8.5,
    'Bruno': 5.2,
    'Carlos': 9.0,
    'Maria': 7.1,
    'Pedro': 5.8
}
aprovados = alunos_aprovados(alunos)
print(f"Aprovados: {aprovados}")
```




Resultado esperado:

```
Aprovados: ['Alice', 'Carlos', 'Maria']
```

Desafio:

Substitua a linha contendo o `print` para uma chamada a uma nova função (a ser desenvolvida por você) que recebe a lista de aprovados e não retorna nada, mas que imprima os nomes dos aprovados de forma mais legível, com apenas um nome um por linha. Resultado esperado:

```
Aprovados:
Alice
Carlos
Maria
```

Questão 4.7

Escreva uma função `media_movel(serie: list[float], n: int) -> list[float]` que recebe como argumentos uma lista numérica `serie` de tamanho arbitrário e um inteiro `n`, indicando o número de elementos da janela de cálculo da média móvel a ser computada na lista `serie`. A função deve retornar uma nova série, na forma de uma lista de `float` com o mesmo tamanho de `serie`, contendo os valores calculados da média móvel. Ou seja, para elementos cujo índice é maior ou igual a `n`:

$$y_k = \frac{1}{n} \sum_{i=k-n+1}^k x_i \quad , \quad k \geq n \quad (4.4)$$

onde x é a série original de entrada e y a que contem as médias moveis.

Preencha os elementos da serie de retorno cujos índices são menores que `n` com `float('nan')`.

Por exemplo, para a lista `[1.0, 3.0, 2.0, 4.0, 6.0, 2.0, 1.0]` e `n=3`:

$$\begin{aligned} x &= [\underbrace{1 \quad 3 \quad 2}_{y_3 = \frac{1+3+2}{3} = 2} \quad 4 \quad 6 \quad 2 \quad 1] \\ x &= [\quad 1 \quad \underbrace{3 \quad 2 \quad 4}_{y_4 = \frac{3+2+4}{3} = 3} \quad 6 \quad 2 \quad 1] \\ x &= [\quad 1 \quad 3 \quad \underbrace{2 \quad 4 \quad 6}_{y_5 = \frac{2+4+6}{3} = 4} \quad 2 \quad 1] \\ x &= [\quad 1 \quad 3 \quad 2 \quad \underbrace{4 \quad 6 \quad 2}_{y_6 = \frac{4+6+2}{3} = 4} \quad 1] \\ x &= [\quad 1 \quad 3 \quad 2 \quad 4 \quad \underbrace{6 \quad 2 \quad 1}_{y_7 = \frac{6+2+1}{3} = 3}] \\ y &= [\quad \cdot \quad \cdot \quad 2 \quad 3 \quad 4 \quad 4 \quad 3] \end{aligned}$$

```
def media_movel(serie: list[float], n: int) -> list[float]:
    # seu código aqui

print(media_movel([ 1.0, 3.0, 2.0, 4.0, 6.0, 2.0, 1.0 ], 3))
```

Resultado esperado:



```
[nan, nan, 2.0, 3.0, 4.0, 4.0, 3.0]
```

Questão 4.8

Escreva uma função `my_sort(values)`, que recebe uma lista de números inteiros de tamanho arbitrário e ordena seus elementos em ordem crescente. A função deve retornar duas listas: a primeira contendo os valores ordenados da lista original; a segunda contendo os índices dos elementos da lista original que correspondem à posição dos valores ordenados.

contendo os valores ordenados da lista original e; uma segunda com uma lista contendo os índices dos elementos da lista original que correspondem à lista de entrada.

```
def my_sort(values: list[int]) -> tuple[list[int], list[int]]:
    # seu código aqui

vord, ids = my_sort([1, 4, 3, 5, 8, 2])
print(f"vord: {vord}\n ids: {ids}")
```

Resultado esperado:

```
vord: [1, 4, 3, 5, 8, 2]
ids: [4, 3, 1, 2, 5, 0]
```

Não utilize a função `sort()` ou `sorted()` do Python. Implemente sua própria lógica de ordenação.

Questão 4.9

Escreva uma função `procura(lista, valor)`, que recebe uma lista de números de tamanho arbitrário e um valor a ser buscado dentro dessa lista. A função deve retornar uma nova lista contendo os índices das ocorrências do valor na lista original.

Se o valor não for encontrado, a função deve retornar uma lista vazia.

```
def procura(lista, valor):
    # seu código aqui

ids = procura([2, 4, 8, 3, 0, 3, 5, 7], 3)
print(ids)
```

Resultado esperado:

```
[3, 5]
```

Desafio:

Além de criar sua própria lógica para a busca, tente também resolver o problema utilizando o função embutida `filter()`. Para isso, você precisará aplicar uma função `lambda`, que não foi abordada neste tutorial. Pesquise sobre essa técnica e descubra como utilizá-la para filtrar os índices corretamente!